Anno de 1844. Quarta Feira 20 de Novembro. Anno XX. 260.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.°, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez.— Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. s. Romão. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Terça s. Izabel. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
20 Quarta s. Felis de Valois. Aud. do J. de D. da 3 v.
21 Quinta e Apresentação de N. S. Aud. do J. de D. da 2. v.
22 Sexta s. Cicilia. Aud. do J. de D. da 1. v.
23 Sab. s. Clemente. Rel.
24 Dom. s. João da Cruz.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 19 DE NOVEMBRO.

Cambios sobre Londres 25 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400		17 300	17,500
» » Paris 380 reis por franco	» » »	N.	17,100	17,300
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000		9,500	9,700
	Prata—Patacões		1,900	1,920
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares		1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos		1,900	1,920

(venda: last column)

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 oas 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira aos 30 m. da tarde. | Segundo aos 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Paris, 30 de Agosto.

Dorme o leão na cavernosa gruta,
E nos ermos de Zara afouta passa
Chusma brutal de feras.
Desgraça áquella que intentasse ousada
O generoso bruto
Aos brandos laços arrancar do somno!
Acordou? Já chameja a vista em fogo;
Na garra o sangue tem, na fauce a morte!
J. A. de Macedo.

Não me enganava eu quando em 13 do corrente lhes escrevia que, não obstante todas as disposições pacificas do Imperador de Marrocos, era pouco provavel que a questão marroquina se terminasse sem sangue: nunca contei porém que a minha prophecia se realisasse tão cedo. Tanger foi bombardeada no dia 6, Mogador no dia 15; e emquanto o principe de Joinville fazia estas bravuras por mar, recebia o Marechal Bugeaud a borda do *Isly* (he o rio que separa o territorio argelino do de Marrocos) a vista do filho do sultão, que, de bandeiras vermelhas despregadas, o vinha comprimentar á frente de 20 mil cavallos.

E a resposta lhe dava tão crescida,
Que em mais que nas bandeiras se suspeita
Que a côr vermelha leva desta feita.
Camões.

Quem mandou a Abd-el-Rhaman ser cabeçudo? Quem lhe traduzio por symptoma de medo ou de fraqueza a inacção do Principe de Joinville, que não era senão obsequio puro e simples aos preceitos da *cordial intelligencia*? Quem lhe mandou ir entender com os Francezes, que com toda a certeza se não lembravão de inquietal-o?

A politica do Imperador de Marrocos tinha dous fins: por um lado, ir entretendo o Principe de Joinville com negociações fantasticas, ate que a costa se tornasse impraticavel, e a esquadra se visse na necessidade de recolher-se; pelo outro, ir tendo mão nos movimentos do General Bugeaud, até que o filho do Sultão recebesse os reforços por que esperava, e podesse cahir sobre elle com forças superiores. Daqui as tergiversações do pachá de Larache, e o máo resultado da mediação do Consul de Inglaterra.

Desde que este plano foi conhecido, era inevitavel o rompimento das hostilidades. O Principe de Joinville, como mais independente, tomou, desde logo, a iniciativa; o Marechal Bugeaud esperou que o atacassem.

Desde as 5 horas da manhãa até ás 4 da tarde do dia 6 sete mil projectis, entre balas, bombas e foguetes de Congreve, cahirão dentro de Tanger. O estampido foi grande, o resultado foi pouca cousa: ficárão desmantelados os fortes, mas a cidade não soffreo muito. O fogo dos Mouros foi bem sustentado, e ainda melhor dirigido. Quarenta e nove balas derão no *Suffren*, em que estava o Principe de Joinville.

Facilmente se póde suppôr como este ultimo se portaria em occasião tão importante. Muitos motivos o animavão a fazer, como fez, a sua obrigação; e não era o menor delles o ter por testemunhas da sua coragem representantes de quasi todas as marinhas da Europa. Esta circumstancia dava ao conflicto um ar de solemnidade que o tornava mais interessante. A Assembléa reunida nas aguas de Tanger, na occasião do combate, compunha-se: de uma não, uma fragata e um vapor inglezes; duas fragatas, uma corveta, dous brigues e dous vapores hespanhóes; uma fragata americana; uma fragata, duas corcetas e um vapor dinamarquezes; uma corverta e um vapor suecos; uma corveta sarda.

O bombardeamento de Tanger rendeo ao Principe francez boa dose de injurias, tanto em prosa como em verso, da parte das principaes folhas ministeriaes inglezas; e para mim não he preciso outra prova de que a galhardia de seu comportamento foi tal como devia esperar-se da sua pessoa. Na minha opinião era precisamente desta maneira que elle devia desejar que o tratassem: antes mal de inveja que bem de piedade.

Porém as bombas, que tão indecentes demonstrações de ciume excitavão em Londres, não erão senão o exordio do discurso. Depois do bombardeamento de Tanger, insinuou o Governador de Gibraltar ao Principe de Joinville que lhe convinha esperar por ulteriores instrucções do seu Governo antes de se resolver a atravessar as columnas de Hercules, onde em caracteres gigantes lhe mostrava escripto—*Non plus ultra*—; porém o rapaz, que he Francez ás direitas, não fez caso dos conselhos do Sr. Governador. Apagou a primeira palavra da legenda, deixou ficar as outras duas, e foi andando. Ei-lo em cima de Mogador nas costas dos Occeano.

O bombardeamento de Mogador foi mais historiado que o de Tanger, porque custou aos Francezes 78 victimas, e entre ellas sete Officiaes; porém, depois da victoria, occupárão os vencedores a ilha que domina o porto, e declarárão este ultimo em estado de bloqueio.

Mogador, o mais importante de todos os pontos do littoral marroquino, he tambem aquelle que fica mais perto da residencia imperial de Marrocos, donde dista 48 legoas. A cidade, que terá umas 14 mil almas, he a mais commerciante de todo o imperio, e para este fim he que foi fundada em 1760. Por aqui he que os Inglezes inundavão o paiz das suas manufacturas, as quaes entravão em tanta abundancia, que, sendo os direitos insignificantes, rendia a Alfandega ao Imperador para cima de um milhão de francos por anno.

Quanto á ilha em si, não he mais que um rochedo esteril e escalvado, onde até nem agoa ha. He um navio de pedra, preso por ancoras naturaes ao fundo do Occeano; porém quem fôr senhor deste navio de pedra, se-lo-ha igualmente do porto.

Se o Principe de Joinville fazia taes gentileza por mar, o General Bugeaud nada lhe ficava devendo por terra. A batalha de Isly, que teve lugar no dia 14, he uma prova brilhante do que póde a disciplina contra o numero. Os Marroquinos erão 20 mil de cavallo, além de um corpo de Infantaria de 10 a 12 mil homens: os Francezes apenas contavão umas sete mil baionetas e 1,200 espadas. O primeiro choque da cavallarie mourisca foi, segundo o seu costume, terrivel; mas como os Francezes, formados em quadrado com artilharia nos angulos, os recebêrão a pé firme, immediatamente começou a desordem nas suas fileiras, e com ella a derrota, que uma carga da cavallaria franceza tornou completa. Os Francezes comprárão a victoria com uma perda de 200 homens, ou mortos ou feridos mui gravemente; os Marroquinos deixárão no campo da batalha 800 cadaveres, 14 peças, 1,200 tendas e o guarda-sol do filho do Imperador, insignia da sua dignidade. Este guarda-sol havia sido fabricado em Pariz, onde custára 1,800 francos: para cá tornará a voltar agora, e por muito menos preço do que sahio.

Temos portanto a guerra começada muito devéras, e, para dizer a verdade, com mui felizes principios. Corresponder-lhe-hão porém os fins? Para dizer o que sinto, receio muito que não. Os interesses da Inglaterra já estão feridos mui gravemente, e podem sêl-o ainha mais. A occupação de Mogador póde ser seguida da de Tanger, de Arzilla, de Larache e de Tetuão; e por mais que se diga que não será senão temporaria, sabe Deos o que o tempo dará de si. De qualquer maneira que seja, a supremacia ingleza no Mediterraneo está ameaçada de grave perigo.

Daqui se póde inferir quão grandes hão de ser os esforços que ha de fazer o Governo de Inglaterra para que a cousa não vá mais longe. Se não poder ser por bem, ha de ser por mal. Afim de tentar a resolução do problema por meios pacificos, já lá partio de Madrid para Marrocos o Ministro inglez Bulwer, que lá se vai encontrar com o Duque de Glucksbert, enviado, já ha mais tempo, pelo Governo francez, para poder usar de meios violentos, sendo preciso; já lá se estão fazendo em todos os portos de Inglaterra preparativos immensos, a que não vejo corresponder igual actividade em França.

E entretanto a diplomacia ingleza nem por isso está ociosa: pelo contrario trabalha constantemente. A mesquinha questão do Taiti, elevada mui de proposito a proporções colossaes, he a base desta especie de guerra feita por penna. O Governo inglez, depois de ter consultado os jurisconsultos da corôa, deo ordem a lord Cowley para que exigisse de uma maneira decisiva e resoluta a destituição do Governador e sub-Governador de Taiti, como reparação da injuria feita á magestade britannica na pessoa do seu agente; e que no caso de a não obter, pedisse os seus passaportes.

O fundamento das exigencias de Inglaterra he que o privilegio da *exterritorialidade* foi violado em consequencia da prisão do Consul Pritchard, que, na sua qualidade de encarregado de negocios, gozava de todas as immunidades diplomaticas. He na verdade principio de direito publico que os agentes diplomaticos residentes em qualquer paiz são considerados como residindo em territorio neutro, sem a minima sujeição ás leis do paiz, *ainda no caso de obrarem contra os interesses e segurança do Governo junto do qual se achão acreditados*. Tudo quanto este ultimo póde fazer he remette-los ao Governo que os acreditou, e exigir a satisfação necessaria. He preciso porém advertir que este principio que ninguem nega soffre uma excepção importantissima em caso de flagrante delicto; isto he quando o agente diplomatico he colhido no acto de coadjuvar ou dirigir uma insurreição armada contra o Governo; porque em taes circumstancias, póde este ultimo repellir força com força, até o ponto de punir de morte o aggressor, qualquer que seja, por outra parte, a sua graduação ou caracter. Daqui o aphorismo do mestre Grocio: *Quod si vim armatam tentet legatus, sané o cidi poterit.* E que o reverendissimo diplomata, seguindo ponto por ponto o exemplo de Turnbull em Havana, se achava no caso de que se trata, he cousa que não tem duvida: de maneira que, se o Governador de Taiti, quando colheo o Consul-Missionario a frente da insurreição dos indigenas, tivesse fuzilado sua reverencia, nada teria feito com isso para que não estivesse autorisado por bom direito.

Porém a importancia que o gabinete de Londres quer dar a esta questão he toda facticia; o interesse que mostra tomar por ella he affectado. De que se trata he de exigir do Governo francez uma indignidade impossivel sob pena de um ameaço de guerra; porque, depois de o haverem levado a este apuro, far-se-lhe-ha entender que a Inglaterra não tem duvida em ceder da sua parte na questão do Taiti, comtanto que a França ceda da sua na de Marrocos, que he aonde se pretende ir por tabella.

No meio de tudo isto, continua-se a fallar muito da viagem de L. Filippe a Inglaterra, e até já se marca o dia da sua chegada a Windsor. Pela minha parte, não creio em semelhante viagem, emquanto estiver pendente a questão de Marrocos, porque a acho não sómente impolitica, senão ainda perigosa. De duas uma: ou o Governo francez mette em Marrocos a força necessaria para sahir com honra do empenho em que se acha, ou não. No primeiro caso, desguarnece o reino de tropa, o que se não póde fazer nas circumstancias presentes sem perigo da dynastia; no segundo, ficará enxovalhado em Africa, e affrontado por Inglaterra, o que póde dar lugar a alguma explosão de descontentamento, de que já apparecem symptomas em uma assignatura que neste momento se promove aqui em Pariz para um protesto da Guarda Nacional contra os insultos que o Goverdo inglez pretende fazer á França. E será na presença de conjunctura tão grave que o Rei dos Francezes irá a Inglaterra beijar a mão que o esbofetêa, deixando a capital e o reino entregue ás machinações dos seus inimigos? Acredite-o quem quizer, eu não.

Se porém lá for, já lá está esperando por elle em Londres um cumprimento, com que elle seguramente não conta. Bichen-Hillon, que se diz Coronel, e que pretende ter commandado e pago á sua custa 2 regimentos que fizerão grandes serviços durante a revolução de Julho, apresentou a autoridade competente um requerimento, em que pede que se lhe passe mondado de prisão contra Luiz Filippe, afim de o poder metter na cadeia, se elle lhe não pagar 6 mil lib. esterlinas que lhe ficou devendo por esta occasião. O Magistrado a quem o requerimento foi apresentado em audiencia ficou tão espantado da pretenção, que, sem saber o que havia de fazer, respondeo que em tal questão se não mettia. Diversas pessoas procurárão fazer comprehender ao pretendente o desproposito de intentar acção de semelhante natureza contra pessoa tão alta como o Rei dos Francezes; porém o homem, que he teimoso, respondeo-lhes em prosa pelo sentido do que ja Moore havia dito em verso:

That kings have neither rights or noses
A whit diviner than our own.

Que os reis não tem direitos ou nariz
Mais divinos que os nossos um só triz.

— 2 de Setembro.

A politica exterior apresenta differentes factos de importancia de que he preciso dar conta.

De novo forão escalavradas no Caucaso as tropas Russas; e desta vez de maneira ainda mais seria que das passadas. Vinte vezes a aguia moscovita tem levantado vôo até os pincaros nevados da montanha, sem lá poder estabelecer o seu ninho: parece que a fortuna lhe voltou inteiramente as costas por este lado. A cada desgraça que os Russos actualmente soffrem no Caucaso anda ligado o nome de Schmyl (ou de Schamil, segundo a differente maneira de pronunciar e de escrever), cuja fama, já européa, se vai fazendo universal. Já em outra correspondencia lhes disse algumas palavras do heróe circasso: porém a galhardia do que tem feito e vai fazendo merece que tomemos conhecimento com elle mais de raiz.

Schamil, em cujas veias circula sangue real, está hoje fazendo na Circassia, relativamente aos Russos, o mesmissimo papel que representou em outras eras na Albania, contra os Turcos, aquelle famoso Scandemberg, mais conhecido pelo nome de Castrioto. Os principios forão os mesmos; as obras vão sendo as mesmas; veremos se tambem o fim he o mesmo.

Em 1829, com os dentes ferrados na sua immensa barba para poder devorar as dôres que padecia, expirava sobre um montão de cadaveres, depois de um combate em que os montanhezes havião sido esmagados pelos Russos, aquelle terrivel Kasi-Mula que os filhos da montanha ainda hoje pranteão em suas nenias. Junto delle jazia um mancebo de 13 para 14 annos que os Russos fizerão prisioneiro. Este mancebo era Schamil. Conduzido a Petersburgo, foi educado pela munificencia imperial na escola militar, e enviado, quando foi tempo, a fazer as suas primeiras armas no Caucaso contra os seus. A extraordinaria coragem com que desde logo se distinguio excitou ciume nos iguaes, nos superiores desconfiança. Estes ultimos não podião julgar sincera semelhante força de zelo em causa alheia; e um delles até lhe atirou um dia á cara com a palavra *traidor*. O mancebo ouvio e calou; porém no dia seguinte desappareceo. Com elle desappareceo tambem das fileiras russas a fortuna que até ahi os guiava, e nunca mais voltou até hoje. Cada dia foi, desde então, para os Russos uma derrota. Umas vezes sorprendidos por partidos superiores, quando menos o esperavão, erão todos exterminados sem se lhes conceder quar

tel; outras vezes sobresaltados noutes e noutes com rebates falsos, e extenuados de fadiga e de cansaço, ficavão sem poder resistir ao inimigo que os atacava com forças frescas; em alguns casos, finalmente, enganados por falsos transfugas que lhes servião de guias, erão attrahidos a passos difficeis e perigosos, onde tudo era passado ao fio da espada. Tudo isto era obra de Schamil, que, vendo do alto das suas montanhas todos os movimentos dos Russos, sem poder ser visto por elles, e conhecendo de mais a mais todos os recursos e partes vulneraveis do inimigo, raras vezes o atacava sem levar já quasi a certeza da victoria.

O desastre ultimamente soffrido pelos Russos he o maior que tem tido desde o principio da guerra. Calcula-se a perda que soffrerão em dez mil homens; mas, além disto, parece que toda a provincia de Daghestan, de que he capital Derbend, e que se estende ao longo da costa occidental de Caspio, se lhe rebellou. Quanto a Schamil, o seu credito he hoje extraordinario, e tem attrahido para debaixo das suas bandeiras homens de todas as nações. Servem nas suas fileiras Afghans da Asia, grande numero de Turcos, muitos Polacos, bastantes Inglezes e até Russos.

O exemplo dos Circassos he proprio para animar todos os que oombatem pela causa da propria independencia contra inimigo mui superior; mas desgraçadamente destes milagres só apparecem em povos ainda barbaros, ou pelo menos, pouco civilisados, ricos de ignorancia, de pobreza e de crenças religiosas, e sendo de fanatismo tanto melhor. A civilisação e a instrucção augmentão, he verdade, os commodos da vida, e fezem nascer grande numero de necessidades, dando ao mesmo tempo os meios de as satisfazer; mas a sua acção sobre o espirito nacional he desgraçada. Em a civilisação chegando a certo ponto, o patriotismo esmoreceo, a religião esfriou. Já ninguem combate *pro aris et focis*, porque já ninguem tem fé em altares, nem amor a lares. Os grandes exemplos de coragem e de valor já não apparecem senão nas guerras civis, em que os proletarios combatem contra os ricos, que ficão sempre vencidos. Se nestas circumstancias se apresenta uma guerra exterior, póde talvez a nação, já posta em movimento, cahir sobre o inimigo externo e esmagal-o; mas para isso he preciso quem saiba dar direcção ao impulso das massas, e que o Governo estabelecido ou seja ou se tenha feito absoluto.

Falleceo finalmente a Princeza Alexandra, e expirárão tambem com ella as esperanças que a Russia tinha concebido de se apoderar do Sunda: não foi historiador o *Times*, mas foi propheta. Luiz Filippe, que pela familia do Imperador da Russia toma pelo menos tanto interesse como peia do Duque de Bordéos, tomou luto por oito dias.

Mehemet-Ali nem abdicou, nem se retirou para Meca: redusio-se tudo a uma explosão de máo humor, nascida de representações que os ulemas lhe fizerão sobre a miseria do povo, e sobre o descontentamento geral, dando-lhe a entender ao mesmo tempo que a maneira mais gloriosa de terminar a sua longa carreira seria occupar-se exclusivamente dos seus interesses espirituaes, e entregar o Governo a braço que estivesse em melhores circumstancias de lutar com as difficuldades do tempo. Parece que estas verdades soárão mal aos ouvidos do velho Pachá, que se deu por amuado deveras. Clamou traição e retirou-se para o Cairo, dizendo que não se importava mais com o Egypto; mais dahi a poucos dias, mudou de resolução, e voltou a Alexandria, tomando, do mesmo modo que d'antes, a direcção dos negocios.

Pouco ha que dizer de Inglaterra. Reunirão-se trazante-hontem os 12 Juizes do reino para pronunciarenm a sentença na causa de O'Connell. Esperava-se que hoje fosse publicada, e em tal caso ahi deve chegar, por este paquete.

Organisou-se em Londres uma sociedade presidida por um Inglez, e composta de membros, parte Inglezes, parte Hespanhóes da Havana, para prepararem os meios necessarios para a separação e independencia da ilha de Cuba He notavel o interesse que os Inglezes tem tomado, a certo tempo, pelas cousas da Hespanha. Durante a guerra de successão, mandárão-lhe uma legião para combater D. Carlos; ha poucos mezes mandárão para as ilhas de Fernando Pó e Anno Bom uma carregação de armas e missionarios; agora tratão de declarar a independencia de Cuba.

Nota-se que actualmente as grandes operações da Inglaterra são sempre preparadas por missionarios. O missionario Gotzlaw preparou a guerra da China, e em premio lá está ministro da policia em Hong-Kong; o missionario Clarke tambem prestou grandes serviços na Nova Zelandia, onde he empregado do Governo; o nunca assaz louvado Pritchard fez no Taiti as proesas que todas sabem: he provavel que os missionarios de Fernando Pó e Anno Bom não fação menos do que os mais.

—*P.S., ás 3 horas da tarde.*—Vá um artigo de boatos por descargo de consciencia. Boatos são novidades ainda em embrião, que se preparão para vir á luz, mas que ainda se achão em perigo de abortar. Eis-aqui os que actualmente correm, na ordem de importancia e da probabilidade que tem.

I. Ha tres dias que os braços do telegrapho de Calais estão acenando cá para Pariz com furia que mette medo. Que nos estarão elles dizendo lá de tão longe? Dizem que o Governo inglez, cada vez mais inquieto com as eventualidades da guerra de Marrocos pozera mais um sustenido na clave da antiphona de reparação que levantou ao Governo francez, e que exige resposta decisiva ao seu *ultimatum* sobre Taiti já e já. E que lhe responde Guizot? Responde-lhe que se não sente com voz assaz larga para poder cantar ás Camaras a dita antiphona no tom em que Lord Aberdeen a entoou; mas que se Sua Senhoria mudar em bemol o sustinido, o que descerá o tom um ponto inteiro, lhe parece que poderá sahir com honra do embaraço em que se vê, e que poderá merecer a molhadura *pro missa bene cantata* Por outras palavras: Que a destituição ou remoção do Governador Bruat he impossivel; mas que se a Inglaterra se contentar, não com a destituição, mas com a remoção do sub-Governador d'Aubigny, que será reprehendido, não pela prisão e expulsão de Pritchard, mas pela grosseria com que se portou para com elle, até aqui não haverá duvida em se lhe conceder.

II. Tambem se levantou, a dias, na praça outro boato de importancia, que até agora tem andado, ora para baixo ora para cima, sem se poder destruir nem confirmar. Pretende-se que o imperador de Marrocos, aterrado com a batalha de Isly, escrevêra ao Marechal Bugeaud, dizendo-lhe que acceitava o *ultimatum* da França, tal qual, e que em consequencia disso havia mandado 400 homens da sua guarda negra prender Abd-el-Kader, cuja entrega o General Francez exigia. Os optimistas accrecentavão a isto que esta ultima ordem já tinha tido execução.

Noticia de semelhante importancia, que removia por uma maneira tão inesperada como feliz a maior de todas as difficuldades da questão, bem merecia que eu me pozesse na rua para examinar o fundamento que tinha. Eis aqui o resultado das minhas indagações.

A existencia da carta do Imperador parece verificar-se: mas todas as suas promessas não são senão a continuação da mesma politica evasiva, afim de ganhar o tempo necessario para reparar as suas ultimas perdas: quanto á ordem de captura contra o emir, ou não foi dada, ou não terá execução.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

Julgamento do dia 19.

(*Presidente da audiencia, o Sr. Desembargador Villares.*)

Na appellação civel em que são appellantes Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, e appellados André de Sousa e outros: mandárão dar vista as partes.

Na appellação civel em que são appellante Lenoir Puget & C., e appellado F. Candi: mandárão dar vista as partes.

Na appellação civel vinda da Parahiba do Norte, em que he appellante Carlos de... e appellados Francisco Profiro de Freitas e Joaquim da Silva Guimarães: mandárão dar vista as partes.

Na appellação civel, em que são appellantes e appellados autor Francisco de Paula Wanderley e réos Antonio Candido de Miranda e sua mulher e outros: mandárão dar vista as partes, sobre os embargos.

Na appellação civel em que he appellante João Francisco de Oliveira, e appellada D. Maria Francisca do Rego: mandárão dar vista as partes.

Na appellação civel em que he appellante José Coelho Neves, e appellado Manoel Pinto de Carvalho: receberão em parte os embargos.

Na appellação civel em que he appellante José Francisco de Azevedo Lisboa, e appellado Miguel José Rodrigues: mandárão dar vista as partes.

Na appellação civel em que he appellante D. Maria de Jesus Sisneiros, e appellado João Sisneiros: confirmárão a sentença.

Na appellação civel em que he appellante Manoel Francisco Lemenha Lins, e appellado Feliciano Joaquim dos Santos: reformárão a sentença em quanto a acção de libello, e confirmárão quanto a reconvenção.

Dia de apparecer da comarca do Aracaty, em que he appellante Manoel Antonio da Silva e appellados Luiz Correia de Menezes e sua mulher: julgárão procedente o dia de apparecer, e a appellação deserta e não seguida.

Inventario dos bens que ficárão por falecimento de Anna Rita de Jesus e seu marido José de Amorim, e de que he inventariante a segunda mulher desto Joanna Maria de Santa Anna: julgárão nullo todo o processo de fl. 5 em diante.

Na appellação civel, vinda do Juizo dos ausentes da comarca do Aracaty em que he appellante o Juizo, e appellado José Joaquim da Costa: mandárão com vista ao Curador Geral.

Na appellação civel vinda do Juizo de Orphãos e ausentes da cidade de Maceió, provincia das Alagoas, em que he appellante o Juizo e appellado Carlos de Amorim: mandárão com vista ao Desembargador Procurador da Fazenda.

Na appellação civel em que he appellante Manoel Ribeiro da Silva, e appellado Francisco José Pinheiro Medeiros: despresárão os embargos

———

ELEIÇAÕ PARA DEPUTADOS GERAES.

Apuração final.

Os. Srs:	Votos.
Barão da Boa-vista	823
Dr. Antonio Affonso Ferreira	793
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti	774
Cons. Sebastião do Rego Barros	742
D.r Antonio Peregrino Maciel Monteiro	728
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	713
Dr. Joaquim Nunes Machado	700
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	658
Dr. José Thomaz Nabuco de A. Junior	636
Antonio Joaquim de Mello	624
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	606
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	577
Dr. João José Ferreira de Aguiar	577
Des. Manoel Ignacio Cavalcanti Lacerda	569
Visconde de Goianna	561

———

Eleição do collegio da Boa-vista.

Os Srs.	Votos.
Dr Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	91
Barão da Boa-vista	91
Dr. Pedro F. de P. Cavalcanti d'A.	80
Cons. A. P. Maciel Monteiro	80
Dr. José Bento da C. Figueiredo	70
Cons. Sebastião do Rego Barros	62
Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo J.	62
Des. Manoel Ignacio Cavalcanti Lacerda	51
Dr. J. J. Ferreira de Aguiar	51
Padre Venancio Henrique de Rezende	51
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	50
Visconde de Goianna	43
Leonardo Bizerra de Siqueira Cavalcanti	42
V. T. P. de Figueiredo Camargo	40
Antonio José de Oliveira	40
Dr. Gonçalves Lima	40
Dr. Francisco de Paula Baptista	36
Dr. Caetano José da Silva Santiago	30
Padre Miguel do S. Lopes Gama	30
Vigario Francisco Ferreira Barreto	30
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	27
Des. G. da C. Lima Belmonte	20
Dr. Augusto F. de Oliveira	20
Dr. Felis Peixoto de Brito e Mello	3
Dr. Urbano S. P. de Mello	1
Dr. J. Nunes Machado	1
Dr. Antonio Affonso Ferreira	1

———

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Chegou em fim a acta da eleição da Boa-Vista, a despeito de todas as diligencias *legaes* da policia daquella comarca para que ella cá não viesse. Sei que o portador foi registado em muitos pontos da sua viagem, e senão fôrão as cautelas que se havião tomado, por certo que as taes *illegaes* como os rapazes as apregoão terião sido apprehendidas por contrabando, e passado por um auto de fé.

Hontem a noute houve um principio de recrutamento, graças a Deos! A cousa era, nesta capital, de uma necessidade palpitante. O modo da execução foi bem achado, a musica do recolher passava pela frente do quartel, quando o rapazio estrepitoso ficou bem dentro da rua respectiva duas patrulhas que estavão nas extremidades, fecharão-na, deixarão passar além os musicos, e recolherão o peixe no viveiro, que depois de escolhido produzio setenta e tantas cabeças. Dizem que a praia está chispando pela escolha do recrutador, e assevera que o Exm. Presidente lhe ha de pagar esta ousadia.

O que me faz achar tanta graça neste facto, he que, não ha agora um desses cidadãos de 25 annos em Outubro, que conte hoje mais de 16; infelizmente para elles dizem-me que tambem se recruta para a Marinha até os 12. Que diabo de quisilia tem estes patriotas ao serviço da patria mais distincto e glorioso! Pois não tem rasão; que esses estrangeiristas se esquivem tem desculpa; mas os patriotas!!!

Fechou-se a semana passada a academia de Olinda, e seus empregados aproveitão-se com os estudantes das ferias, em ocio podem passear quatro mezes, por este Recife e por onde quizerem, recebendo todos os mezes com que comprem os melões. Pelo que me contão dos exames, como já tive occasião de lhes dizer, nunca andou isto mais de cabeça para baixo: nos primeiros dias havia uma lista alphabetica para a chamada dos examinandos, mas depois era a quem se sentasse primeiro, levantarão-se tres mezas d'examinadores de todas as disciplinas, os exames fazião-se por turmas de 3 e 4, de sorte que—não se admirem—em 7 dias se fizerão 290 exames; um dia foi particularmente notavel por que em uma só meza em 3 horas forão aviados em philosophia 27 examinandos! He muita caridade, porém felizmente empregada com a mocidade que tanto nos merece. Dizem-me que poucos dias antes do encerramento das aulas, um estudante do primeiro anno deo na sala dos exames *coram Deo e coram populo* uma bengalada em um cascabulho—como chamão na academia aos estudante de preparatorios—e ficou a cousa assim, como se nada fosse.

Não sei que máo fado persegue entre nós as instituições litterarias; e este anno foi pessimo para todos esses estabelecimentos. O Collegio das Artes da Academia continúa no mesmo abandono, com o ensino privado dos Professores; o Seminario dos estudos theologicos todos sabem em que intriga vai; o Lycêo desta cidade, creado com tantas esperanças andou este anno como o indigente sem abrigo; pela ruina de casa que a fazenda provincial arrendou para concertar dissolveo-se o Lyceo, passando as aulas para as casas de cada um dos mestres, até que afinal o lançarão lá para a alfandega como um fardo de fazendas, e não achou um negociante compassivo que o despachasse antes da nova pauta!

O que vem o *Correio* agora referir não he novidade, mas perversidade: e ninguem ha que com seus botões assim o não diga, e julgue quando se senta á mesa para matar o *bixinho* do estomogo: falla o *Correio* dos *cortadores* que vendem a carne nessas espeluncas, á que se chama *açougue*, estabelecidas por toda a parte onde se rouba o povo por todo o modo!! Para arremediar falta de gados ainda podemos recorrer a Deos: contra os *cortadores* porém á quem se recorrerá? As justiças da terra são surdas, os Fiscaes cegos e mesmo a lei os não garante; o que fazer pois? Não comer, he remedio pior que o mal, porque lá diz aquella *avezinha* verde=*Papagaio não comeo morreo*? A chave desta charada he este problema=*Se era melhor um Almotacé com o regimento dado pela velha ordenação, ou tantos Fiscaes.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo portador que conduzio da Boa-vista a authentica da eleição feita n'aquella comarca pelos eleitores de Ouricuri recebemos uma lista exacta dos votos, que alli obtiverão os candidatos á Assemblea Geral, a qual transcrevemos, e fomos minuciosamente informados das occurrencias, que alli houverão nas eleições. Os eleitores da populosa freguezia de Ouricuri virão se forçados para evitarem o derramamento de sangue, que o Juiz de Direito Arruda, e o Delegado Manoel Lopes de Barros provocarão com a força publica, a deixarem a cabeça de districto do collegio eleitoral, e reunirem-se em sua freguezia para procederem em paz as eleições. Os eleitores do Exú, e Salgueiro não se reunirão na villa da Boa-vista, que he a cabeça da comarca, e vierão formar collegio na freguezia de Cabrobó, porque ahi melhor podião pôr em execução os influentes o seu plano de obter unanimidade para a maioria dos candidatos praieiros. O Juiz de Paz, que presidio a eleição da Mesa foi o da Legislatura seguinte, eleito a 7 de Setembro deste anno. Além desta illegalidade, as eleições primarias do Exù, e Salgueiro são nullas. Em Exú não ouve Subdelegado, nem substituto que concorresse para qualificação, nem esta se fez. Em Salgueiro que formalidades se guardarião, como far-se-ia qualificação, se as eleições nem ao menos forão presididas por Juiz de Paz? Todo o trabalho nestas freguezias foi o de escreverem 30 diplomas para uma que devia dar 10 eleitores, e 40 para outra que apenas 8 ou 9 poderia apresentar a vista dos poucos fogos que tem. O Juiz de Direito, e o Delegado estavão em tão grande furor para tudo vencerem que até pretenderão roubar a acta da eleição de Ouricuri, pondo em todas as estradas grande força para alcançar os portadores que descião d'aquella freguezia para esta cidade, os quaes virão-se constrangidos a passarem por veredas pouco trilbadas, e a trazerem as cartas, e officios muito occultos. Sabem policiar bem as eleições, e violar o segredo das cartas os agentes da policia praieira.

———

Correspondencia.

Srs. Redactores.— No *Diario-novo* n.° 219 de quinta feira, 14 do corrente Novembro li com inexplicavel prazer a patriotica e edificante allocução, que me parece ser de certo Senhor de Engenho anciâo de 1817, dirigida aos eleitores daquelle collegio da heroica, e intaxavel Goianna, e nessa allocução o trecho de ouro, que rogo a Vmcs., queirão apresentar aos seus leitores, porque nem todos terão lido o *Diario-n.* Como tambem eu sou dos de 1817 e de 1824, cujo sangue nos outorgou a nossa actual Constituição, leio com delicias e gosto que leião todos aquillo, que nos traz a memoria o heroismo daquelles tempos, e as immutabilidades de caracteres das épochas intermedias até hoje. Eis o trecho, a que me refiro =

« Se...... procurardes desviar um só voto daquelles, que escoimados de vicios por seus principios politicos, talentos, e virtudes, fôrão escolhidos por uma commissão credora de nossa inteira confiança, para o dardes a algum fardo do trapiche, ai de nós! E ignorais vós quem sejão os membros dessa commissão para intreterdes talvez mesquinhos escrupulos? Oh! não, nunca. E baste-vos saber, que della faz parte aquelle antigo empregado da Secretaria da presidencia, que por traidor e inconfidente foi del la expulso pelo Presidente d'então, heróe que tinha sido em 1817, e em 1824: faz parte dessa commissão aquelle Cabano, que era o passador de certas cartas da côrte, as quaes fôrão denunciadas ante a competente autoridade, e cujas revelações importantissimas decidirão afinal o movimento anti-Cabano do tempo da Presidencia do Sr. Francisco de Paula Almeida Albuquerque. Baste-vos saber, que fazem parte dessa patriotica commissão os puros, que combatendo os Srs. Rego Monteiro, e João Mauricio, que accusavão o Barão da Boa-vista, disserão —*não queremos para Pernambuco um Presidente melhor do que esse.*— Aquelles que sustentando a reforma do codigo do processo, pela qual votarão, disserão — *Se isto he regresso, então somos regressistas, e lamentamos, que tal regresso não chegasse mais cedo.* — Aquelles, que vendo os apuros do Ministro José Clemente Pereira pelo pagamento a Guilherme Young, obrigárão a transigir, votando primeiramente pelo pagamento a Young, por quem se interessava o Ministro, e pelo pagamento a Albino Gomes Guerra, por que se interessavão elles.=Baste-vos saber, Srs., quem são os escoimados, que essa commissão desinteressada nos propõem são elles mesmos, e se se nos propõe tambem o solapador desse sángue de 1824, que nos outorgou a Constituicão, he isso por humildade christãa e seraphica resignação.»

Ora, Srs. Redactores, não achão tão convincente, e edificante este trecho da sublime allocução do velho Sr. de Engenho? Eu acho, e quizera que todos os fieis christãos a lessem todos os dias ao levantar-se da cama. Mas, Srs. Redactores, a par de tantas e tão deliciosas sensações, o coração se me parte no peito, e trasvasa todo o sangue, que o susto a elle chama. Que terrivel ameaca! A peste, a fome, a guerra, não consternárão tanto o Santo Rei David. As sete pragas do Egypto não pulverisarão tanto o endurecido coração de Pharaó! As seccas dos nossos sertões não nos apouquentão tanto, como a horrivel desgraça, que nos esperava, se os Eleitores de Goianna arredassem um voto dos escoimados escolhidos pela commissão! Oh! *Tantæ ne animis cœlestibus iræ*! O anciâo de 1817 e de 1824 negaria, renegaria sua patria, a ingrata Goianna abandonaria a politica, recolher-se-hia ao silencio do seu abrigo, e esperaria o termo de seus dias!!! E se não expirasse? Oh! Deos de Goianna, Deos da politica, apartai de nós tamanha calamidade! O que será da liberdade, e da politica se nos abandona, se....., se....., oh! meu Deos, ajudai-me a dizer; se..... se morre; não, se chega o termo desses dias preciosos.

O Castrioto.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 19.......... 3:097$498

Descarregão hoje 20.

Polaca sarda—*N. S. do Assumpto* — mercadorias.

Brigue—*Robim*—idem.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 19.

Assú; brigue nacional *Deos te Guarde*, de 138 ¼ toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 11, carga lastro: passageiros Brasileiros, José Severino da Costa, Francisco das Chagas Moura, João do Rego Barros, José Ignacio do Monte, Agostinho Herme de S. Anna, Marcolino Hypolito da Silva e Targino José Cavalcante.

Avisos maritimos.

= Para Liverpool com escala pela Parahiba o superior brigue inglez *Pomona* de primeira classe; quem quizer carregar no mesmo um lastro de assucar de 50 toneladas pouco mais, ou menos, dirija-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

Leilão

2= O corretor Oliveira fará leilão de diversas fazendas inglezas, francezas, e suissas de linho, lãa, seda, e d'algodão, inclusive chapeos de castor de ultima moda, algodões azues &c., as quaes serão vendidas para liquidações de contas, e por isso a qualquer preço: quinta feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, rua da Cadeia. (8

2= Leilão de uma porção de barricas com farinha do reino, na rua de Apollo no armazem de José Velozo Soares, quarta feira 20 de Novembro de 1844 (4

Avisos diversos.

1—Aluga-se um andar com sotão, cosinha e excellentes commodos, da casa que foi de Fox & Stodart: rua da Senzalla nova n. 42 a fallar na mesma casa. (4

Agencia de Passaportes.

1=Na rua do Rangel n. 34, correm-se folhas, tirão-se passaportes para dentro, e fora do imperio e despachão-se escravos, tudo com muita brevidade, e preço muito commodo: quem pretender dirija-se a indicada casa a qualquer hora. (7

1=Precisa-se de alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, que seja forra: na Praça da Independencia loja n. 21. (4

1=Precisa-se de um caixeiro para tomar conta do balcão de uma padaria, que seja capaz e dê fiador a sua conducta; dirija-se a fallar com Joaquim Lopes d'Almeida caixeiro do Sr. João Matheos. (5

2=Dá se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata; na rua do Rozario estreita n. 35, se dirá quem o dá. (3

2= Previne-se ao Sr. Thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, que não pague, sem ser ouvido o annunciante, o que por sorte lhe sahir em dous meios bilhetes de n. 1169 visto terem tirado do dito annunciante uma sobre casaca da merinó e o meio bilhete deste n. do botequim de detraz da Ribeira a onde existe empregado.

Ignacio Rodrigues Chaves. (9

2= André José Gonçalves, retira-se para fora da provincia. (2

2=Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 para ajudar a outro em uma padaria, o qual deve prestar conhecimento de sua conducta, quem se achar nestas circumstâncias dirija-se a rua do Rozario larga padaria n. 18. (5

2 – No botequim Cova da onça rua do Rozario larga n. 34, continua a ter almoços de superior café com leite e sem leite, chá, jantares solidos e bons refrescos, tudo com promptidão e aceio. (5

2 - O Bacharel Affonso d'Albuquerque e Mello offerece-se a quem convier para advogar perante os auditorios desta cidade, para o que póde ser procurado na rua Nova n. 5. primeiro andar, offerece-se igualmente para ensinar pelo tempo das ferias, e depois dellas, arithmetica e geometria; na mesma casa. (7

— Mudou-se da casa da esquina da rua da Cruz para outra mais adiante, na mesma rua, o deposito do rapé Princeza de Gasse, conservando sempre o deposito com o n. 38. [7

3— No principio da estrada do Poço ha para alugar um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, cavalhariça, e quarto para pretos; os pretendentes dirijão-se ao seu proprietario Francisco da Silva, na rua da Cadeia do Recife. (6

3— Perdeo-se no dia 2 do corrente Novembro um par de argolas de ouro cortadas de molde antigo, e isto pela rua da Cadeia velha, becco largo, e rua da Senzalla velha; quem as tiver achado querendo receber o que ellas valem leve-as a loja n. 26, na esquina do becco largo. (6

2=Aluga-se uma loja com armação de venda, ou vende-se só a armação, por preço commo, assim como um palanquim; na rua Direita becco de S. Pedro n. 16 (4

2 — Precisa-se de dous contos de réis a premio sobre hipoteca em um predio livre, e desembaraçado; quem quizer dar annuncie para ser procurado. (4

2= No Atterro da Boa-vista n 63, dão-se lições de desenho por preço commodo, tambem se tirão retratos tanto a oleo como em miniatura com toda a perfeição. (4

1= Aluga se uma casa terrea no bairro da Boa-vista rua do Camarão n. 1, com commodos para grande familia; quem a pretender dirija-se ao Atterro da Boa vista n. 34. (4

= Maria da Penha faz sciente ao respeitavel publico que nenhuma pessoa faça negocio com a casa n. 7, sita na rua do Sebo, pois ella he sua legitima dona, e de tal negocio, não sabe e sendo que appareça alguma procuração não tera valimento.

FABRICA DE FOSFOROS.

Na rua Imperial do Atterro dos Afogados n. 165 existe uma fabrica de fosforos, a qual os faz da melhor qualidade, e vende a preço commodo. (5

3—Precisa-se alugar um preto para o serviço de padaria, embora não entenda do mesmo serviço; quem tiver anuuncie. (3

3— Alugaõ-se dous sobrados para se passar a festa, com boa vista, perto do banho, na cidade de Olinda, na rua de S. Bento, por preço commodo; a tratar na mesma cidade, na rua do Amparo, casa que principia na rua dos Gatos, ou na rua do Bom-sucesso, casa do escrivão da collecta João Gonçalves Rodrigues França. (8

3— Na travessa do Carmo n. 1, segundo andar, casela-se toda obra de alfaiate, por preço commodo. (9

3— Quem precisar alugar uma boa escrava, para andar com taboleiro de fasendas na rua ou outro qualquer negocio, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 19, deposito de farinha. (4

3— O abaixo assignado, tendo em Novembro do anno p. p. vindo para esta capital tratar de sua saúde, com brevidade pretende regressar para o seu domicilio da povoação do Brejo do Fagundes, e julga nada dever nesta praça; mas se alguma pessoa se julgar sua credora, haja de lhe apresentar suas contas no praso de 8 dias, contados da data deste, na praça da Boa-vista n. 32, por cima da botica de Victorino Ferreira de Carvalho; assim como por meio deste se despede de todas aquellas pessoas de sua amisade, por lhe ser difficil fazel-o pessoalmente a cada uma de per si.

João Manoel do Souza Vianna.

3= Manoel Antonio de Jesus embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Antonio Joaquim crioulo. (3

5— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa no Pôço-da-panella, na rua do Rio, junto a casa do sachristão da matriz, com quatro quartos, cosinha e quintal; na rua do Queimado, botica n. 15. (5

3—O Sr., que por especulação tirou uma carta, vinda no vapor do Sul, ultimamente chegado, para Joaquim da Silva Mourão, queira entregal-a mesmo aberta, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 63.

2— Precisa-se alugar um sitio, inda que pequeno, nos arrebaldes o mais perto possivel, com tanto, que tenha excellente casa, com as commodidades para uma familia, sendo sobrado melhor, e tenha boa agoa, e não se põe duvida em receber as chaves antes, ou depois de festa; quem tiver annuncie. (7

1=Joaquim Pinheiro Jacome embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Miquelina, de nação Benguela. (3

1=Aluga se o terceiro andar do becco do Abreu n. 2, por 7$ rs. mensaes; trata-se com Manoel José Machado Malheiro, na rua da Cadeia do Recife n. 47, 1.° andar. (4

1=A meza regedôra da irmandade de Santa Cecilia, tem de festejar a sua Padroeira no dia 22 do corrente mez, (como he de costume) e para isto roga a todos os seus irmãos, que dignem-se comparecer no mencionado dia, afim de tornar este acto mais solemne e pomposo. (6

= Cazaban & C. advertem a quem tiver algumas lettras, ou facturas vencidas, ou a vencer pódem vir receber hoje em seu escriptorio na rua Nova n. 14, primeiro andar.

= B. Lansac, adverte a quem tiver algumas lettras, facturas, ou contas vencidas, ou a vencer, pode vir receber hoje em sua casa; na rua Nova n. 14 primeiro andar.

1= O abaixo assignado morador nas Cincopontas n. 4, declara que tem em seu poder umas cadeias de relogio, e um alfinete de peito, tudo com 6 oitavas e 34 grãos de ouro, pertencente ao defunto Capitão Francisco de Assis Mendes Guimarães, empenhado pela quantia de 33$500 réis; disto tinha o mesmo fallecido em seu poder uma clareza da qual consta, que desde o dia 10 do corrente, se acha o abaixo assignado autorisado pelo mesmo fallecido para vender os dictos objectos para seu pagamento, porém como aconteceo fallecer faz o abaixo assignado o presente annuncio, para que se alguma pessoa se julgar com direito aos ditos objectos, e os queira resgatar, o faça da data deste a 8 dias passados, os quaes serão vendidos para pagamento do abaixo assignado, visto que o valor dos mesmos não chega para o seu pagamento.—*Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.* (20

—O abaixo assignado faz saber a todas as pessoas que quizerem utilisar-se do seu prestimo, que continúa estabelecido na mesma sua loja do pateo da Matriz de Santo Antonio n. 2, e que só elle he o unico dono da dita loja, de hoje em diante por ter liquidado todas as contas com o Sr. Carlos Hardy do qual foi interessado na dita loja. O abaixo assignado faz todas as obras as mais difficeis que sejão tanto de ourives como de lavrador abridor lavrante: e todas as obras que se dignarem incumbi-lo serão entregues no tempo promettido, como tambem não faz obra nenhuma que não seja de ouro de lei; espera o mesmo que aqui terá a amizade e elogio de todas as pessoas que o honrarem com as suas encommendas. = *José Luiz de Gardel.*

1= Aluga se para a festa uma casa á beira do rio, com banho, e commodos para familia por festa ou por anno, á preço muito em conta; na rua de Agoas verdes n. 21. (4

1= Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba cozer bem, para uma casa de pouca familia; na rua Nova n, 38. (3

1—Offerece-se um moço Portuguez de 16 annos, para caixeiro de padaria, ou mesmo de rua, ou escripta, do que tem alguma pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie. (5

1= O abaixo assignado avisa aos seus freguezes que recebeo um sortimento de fazendas de seda, e pannos de differentes padrões para cobrir chapéos de sol, e no mesmo se encontra sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades; quem pretender dirija-se ao Passeio publico, o mesmo avisa a quem tem em seu poder chapéos para cobrir, e para concertar haja de os tirar no praso de oito dias que do contrario serão vendidos para pagamento do feitio dos mesmos. *Jean Loubet* (11

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

As rodas desta loteria, correm amanhãa impreterivelmente 21 do corrente no consisterio da igreja do Rozario, fiquem ou não bilhetes, e o pequeno numero de bilhetes, que resta se achão a venda nos lugares já annunciados. (8

— Na loja de Hipolito S. Martin & C. rua Nova n. 10, ha um novo sortimento de fazendas chegadas ultimamente de França, como sejão, lindos cortes de setim, e de sarja preta, ditos de seda escoceza, e de seda de differentes cores para vestidos, mantas e chales de seda, escomilha de todas as cores para chapéos e vestidos, chapéos de seda, e de palha para senhoras e meninas guarnições de flores para vestidos, grinaldas, plumas, e outros enfeites para cabeça de senhora e para chapéos, fitas superiores, luvas de pellica com enfeites, ditas de seda bordadas, jogos de dominó, e de loto, aljofres, saccos, chumbeiros, e polvarinhos de padrões modernos, estojos riquissimos com todos os pertences para toilete de homem, meias pretas de lãa, proprias para quem tem dores nas pernas, calçado de todas as qualidades, saccos de lãa para guardar roupa, e para andar de viagem, estojos mathematicos de todos os tamanhos, ferros para tirar e limpar dentes, canivetes de tirar a penna aparada, ditos grandes de mola, oculos de punho de ver ao longe, cordas e bordões para violão, rabeca e rabecão, flautas, bengalas, chapéos de sol, chicotes de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

2= Aluga-se pelo tempo que convier o sitio pertencente a D. Maria Firme Temporal, viuva do fallecido João Paulo Moreira Temporal na estrada que vai para Belem, passando a pontezinha, junto ao sitio do Sr. Maduro, tem boa casa para moradia muitas arvores com varias qualidades de fructas, e baixa para capim; a tratar com Sebastião José Gomes Penna, na rua do Collegio n. 12. (9

2— Henrique Krausé, Dr. em medicina formado na universidade de Copenhagen, e approvado pela Academia da Bahia, acha-se residindo na casa n. 16 da rua do Trapiche novo, e offerece o seu prestimo a todas as pessoas, como medico, cirurgião, e oculista; e tendo elle neste ultimo ramo tido muita experiencia nos hospitaes da Europa, está prompto á fazer qualquer operação precisa para curar as molestias d'olhos, e particularmente *Ithalismo*; defeito mui vulgar, mas facillimo de remediar. Dr. Krausé póde ser consultado na casa de sua residencia acima declarada, todos os dias das sete horas até as dez da manhãa, e das tres até as cinco da tarde: aos indigentes receita gratuitamente. (16

10—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita-terceiro andar do sobrado n. 40. —*Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9

2— Precisa-se de um criado de 14 a 20 annos, que saiba boliar e tratar de carros; na rua das Flores, cocheira de José Maria. 3

2 – Dão-se 500# rs. a juros sobre penhores de ouro; na rua das Cinco-pontas n. 71.

2— Na refinação da rua da Senzalla-nova n. 4, precisa-se de um caixeiro, que affiance a sua conducta. (3

2—Arrenda-se um optimo terreno plantado e muito productivo, para o qual deitão os fundos das casas das ruas de S. Gonçalo e Cotovelo; a tratar na rua Nova n. 41, segundo andar.

2—Anda em praça do Sr. Juiz de Direito da primeira vara do Civel, um terreno com alguns arvoredos de fruto, entre as duas pontes da Magdalena, com 100 palmos na frente da estrada da parte do poente, 520 pouco mais, ou menos de fundo, onde tem 71 palmos de largura, o qual pertenceo outr'ora a José Joaquim Bezerra Cavalcanti, e esteve aforado a João Thomaz Pereira, o qual fôro foi desfeito por sentença par ser arrematado a requerimento de seu proprietario, a quem der mais de nove mil rs., pelo palmo, e no mesmo terreno existe uma pequena casa de taipa, coberta de telhas, e uma cacimba de tijolo e cal, que se venderão a quem arrematar o terreno, por 200# rs., ficando o arrematante obrigado a pagar a sisa de uma e outra cousa. (14

1— O abaixo assignado ensina a lingoa latina em sua casa, no pateo de N. S. do Terço n. 11, onde póde ser procurado, tambem para advogacia; o mesmo ensina gratis a quem lhe provar impossibilidade de o gratificar por seu trabalho. — *Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.* (7

1—Quer-se arrendar um sitio perto desta cidade, que tenha terreno para se poder ter 5 ou 6 vaccas de leite; annuncie, ou procure entender-se com o pretendente, na rua das Cinco-pontas n. 11. (5

1— Dão-se 400# rs. a juros a dous por cento, sobre penhores, ou hypotheca em algum predio pequeno; na rua Nova n. 63. (3

1— Aluga-se uma casa terrea no Cachangá, muito grande e com bastante commodos para grande familia, e com estribaria para 6 cavallos; na rua Nova n. 63. (4

1—Precisa-se de dous bons amassadores para trabalharem em padaria, sabendo um pelo menos cortar massa, paga-se bem; na rua Imperial n. 120, ou na rua das Cruzes n 34, segundo andar. (5

1— Aluga-se um sotão na travessa do Monteiro; a tratar na venda por baixo do mesmo sotão. (3

1— Aluga-se uma casa muito boa, na cidade de Olinda, por preço commodo; a tratar na rua da Cadeia-velha n. 16. (3

1—Quem perdeo a quantia de 28# rs., dirija-se a rua do Vigario, venda de João Simão de Almeida, que dando os signaes, lhe será entregue. (4

1—Quem precisar de uma criada Portugueza, para todo o serviço de uma casa, annuncie. (3

— Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, casado, ou de pouca familia, a qual engomma, cosinha, e cose alguma cousa, dirija-se as Cinco-pontas, na carreira das casas do Peixoto, n. 156, junto a padaria.

—No dia 17 do corrente antes de sahir a procissão de S. Jorge, desappareceo do consistorio da Conceição dos Militares, uma picadeira de prata, julga-se ser tirada por algum moleque, ou menino; a pessoa a quem for offerecida, haja de a tomar, e entregar ao armador da procissão, na rua Direita n. 109, que será recompensado.

— Um rapaz Brasileiro, que tem muito boa conducta e sabe ler, escrever e contar, se offerece para caixeiro de loja de fasendas, ou mesmo para botica: quem precisar annuncie.

— Alugão-se duas casas com sitios, ns. 20 e 22, da Passagem da Magdalena, passando a ponte, com muito bons commodos para grande familia; a tratar na rua da Cadeia n 2.

— Os Snrs. Antonio Baptista de Moraes Sarmento, Manoel José da Silva Ceara, e Joaquim dos Reis Gomes, dirijão-se a rua de Crespo, loja de fasendas n. 2 A, para receberem umas cartas, vindas de fóra.

— Precisa-se de um feitor, que entenda de jardim, horta e pomar, para um sitio muito perto desta praça; na rua da Conceição do Recife n. 51, primeiro andar.

— Quem precisar de um feitor, homem já de assento, e muito entendido de plantações, dirija-se a rua de Hortas, venda confronte ao becco do Pôcinho.

— Quem annunciou querer comprar uma venda em bom lugar, dirija-se a rua da Cruz n. 28.

Compras

2—Compra-se uma arithmetica de Bezout, e uma geometria por Euclides, tudo usado; na rua Direita, loja n. 2. (3

2—Comprão-se dous escravos officiaes, um pedreiro e outro tanoeiro, que tenhão regular procedimento; na pracinha do Corpo Santo n. 66, a fallar com Gaudino Agostinho de Barros.

2— Compra se uma escrava, que tenha bom leite para criar; na rua das Larangeiras n. 18.

2—Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

1— Compra-se um guindaste de ferro, novo, ou usado, capaz de guindar uma pipa; na rua de S. Rita, restilação n. 85. (3

Vendas

1= Vende-se o muito conhecido Champanhe de July, e outros chegados n'este ultimo navio francez, em casa de Avrial Irmãos; na rua da Cruz n. 20. (4

3— No deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19, vendem-se saccas com bom milho a 4# rs., farinha de S. Matheus e Cravelas a 1280 rs. o alqueire da medida nova e da velha a 3200 rs., saccas com farinha de primeira qualidade a 6# rs., segunda dita a 4# rs., e da terceira a 3200 rs. (7

3—Vende-se um sitio na Passagem de Olinda, com casa de pedra e cal, baixa para 6 ou 8 vaccas de leite, e muitos arvoredos de fruto; na rua do Crespo, loja n. 10, da viuva Cunha Guimarães. (5

3—Vende-se um preto crioulo, moço, excellente cosinheiro; e outro de nação, de 20 annos, proprio para o serviço de campo, ou para embarcar; na rua do Livramento n. 22. (4

3— Vende-se superior vinho de cajú, engarrafado a 500 rs. a garrafa; na travessa das Cruzes, venda n. 8, de Domingos Garcia Paramio.

3— Vende-se, ou permuta-se por um negro, ou negra, um moleque de 12 annos, de bonita figura, e muito esperto; na rua Nova n. 9.

3— Vendem-se superiores chapeos de castor branco, preto e de bonitas fôrmas; na rua do Collegio n. 8. (3

3— Vende-se uma vacca ingleza, de muito boa raça, e dá 6 garrafas de leite por dia; no Manguinho papa terra, sitio murado de D. Marianna, ou na rua da Cruz, armasem de chapeos n. 55. (5

2— Vende-se logica e methaphisica por Genuense, em portuguez, curso de philosophia por Adam, phisica e astronomia pelo mesmo, contendo varios problemas e objecções curiosas, curso de philosophia por Lugdunence, ethica de Job em portuguez, diccionario de Constancio, de francez para portuguez, Eutropio e Cornelio; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 74. (9

2—Vende-se um preto moço, de nação Caçange, de boa figura; na bica de S. Pedro, em Olinda n. 46. (3

2—Vendem-se os melhores chapeos de seda e de castor inglez, que teem vindo a este mercado, ricos cortes de setim e veludo de quadros para collete, casimiras e brins de quadros dos melhores gostos, e um variado sortimento de outras muitas fazendas por preço commodo; na rua da Cadeia-velha, loja n. 49. (7

2— Vende-se uma preta ainda moça, cosinha, lava, engomma, e be boa quitandeira; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (3

2— Vende-se algodão da terra a 200 rs. a vara; na rua do Crespo n. 16. (2

2—Vende-se a casa terrea n. 70, na rua de S. Miguel dos Afogados, de pedra e cal, em chãos proprios, oitões meieiros, quintal murado e cacimba; na na rua Nova n. 41, segundo andar (5

2— Vendem-se traves de 40 a 42 palmos, e palmo e torno de face, ditas de 32 palmos e palmo e coito, enchameis de 20 e 22, muito reforçados em grossura, mãos travessas de 30, e caibros tambem de 30; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 6. (6

2—Vendem-se as admiraveis navalhas de aço du China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando ficar o rosto parecendo estar na sua primeira mocidade; este aço ha exclusivamente só na China, e só nelle trabalhão dous dos mais habeis cutileiros da cidade de Pekim capital do imperio da China, vendem-se unicamente na rua do Crespo n. 12.

2— Vende-se cal virgem em pedra, vinda de Lisboa no ultimo navio, propria para o fabrico de assucar; na rua de Apollo armasem n. 18.

2—Vendem-se superiores couros de lustro e bezerros francezes, chegados ultimamente, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 34.

2— Vendem-se botins francezes de couro de lustro e de bezerro para homem, sapatos de uma e duas palas, ditos inglezes para meninos de 8 a 12 annos, ditos de lustro para ditos, de marroquim, setim e de couro de lustro para senhora e meninas, tudo chegado ultimamente, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista n. 24. (8

2— Vendem-se pedras de amolar do Rio de S. Francisco, da melhor qualidade, em porções grandes e pequenas, e a retalho por preço commodo; sal de espuma, fino e alvo, proprio para casas particulares, um canapé de jacarandá, novo, obra feita no Porto; na rua da Praia, armasem n. 18. (7

2—Vende-se um relogio de parede, muito bom, por barato preço; na rua Velha n. 65.

2— Vende-se uma bonita escrava de nação, e com habilidades; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. (3

2—Vende-se um negro da Costa, de 22 annos; no forte do Bom Jesus. (2

2—Vendem-se saccas de farinha da terra, de superior qualidade, por preço commodo; na rua da Cruz n. 64. (3

1—Vende-se uma porção de pedra, vinda do Rio de Janeiro, propria para calçar ruas, por ser muito forte, ou para atterros; a bordo do brigue *Boa-ventura*, ancorado defronte do trapiche do algodão. (5

1— Na praça da Independencia, loja n. 6 e 8, vendem-se por preço muito commodo os seguintes livros: Anquetil, historia universal, 12 v.; M.me Campan l'Education, 3 grossos v.; obras d'Helvecio, 3 v.; curso completo de economia politica por João Baptista Say, 6 volumes. (7

—Vendem-se duas grades, cepos, tarimbas, pesos, balanças, tudo pertencente a açougue, e por preço commodo; na rua Nova n. 63.

1—Vende-se a posse e bemfeitorias de um terreno na estrada velha da Capunga, contendo 30 palmos de frente e 205 de fundo, com casa de taipa, com duas salas e dous quartos; a fallar com José Francisco dos Santos, no mesmo lugar. (6

1— Vendem-se duas pretas boas cosinheiras e lavadeiras; uma parda engommadeira e costureira; um preto proprio para todo o serviço, todos moços e de boas figuras; na rua do Crespo, loja n. 9 A. (5

1—Vende-se mangas de vidro com figuras de varias qualidades; para aceio de salas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro n. 28. (5

1—Vende-se muito boa bolaxa fina, tanto para familia como para embarcações, por ser feita da melhor farinha, por preço rasoavel, em casa de J. Saporiti, na rua Nova n. 65, primeiro andar. (5

1— Vende-se uma obra de Virgilio, uma Selecta por preço commodo; na rua do Queimado n. 29, loja de João Antonio Martins Novaes.

1— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, confronte ao sitio da viuva do Burgos, tendo plantação de mandioca, macacheira e capim de planta, e excellente agoa de beber, bastantes arvoredos de fruto de differentes qualidades, terras proprias, pasto para 4 vaccas de leite, casa de vivenda; a tratar no mesmo sitio. (8

1 — Vende-se uma venda com poucos fundos e sem alcaides, por ser moderna, e li-[illegible] e desembaraçada a praça, tem commodos para familia, quintal, cacimba de boa agoa e cosinha fóra, na travessa do Veras n. 14; a tratar na mesma venda. (6

1—Vende-se coifas para padre, muito bem feitas; na praça da Independencia ns. 11, 13 e 15. (3

1— Vende-se bezerro de lùstro da melhor qualidade a 4# rs. a pelle; na rua Nova, loja n. 8, e na esquina da rua do Cabugá, loja junto a botica de João Moreira. (4

1—Vende-se uma escrava de 22 annos, cose muito bem, faz lavarinto, borda de susto, engomma bem e cosinha; outra dita de nação, cosinha, lava, e engomma; uma dita de nação, com uma cria de dous mezes, tem muito bom leite; um moleque de nação, de 8 annos, muito esperto; duas escravas de meia idade, boas lavadeiras e cosinheiras; um escravo de nação, bom canoeiro; na rua Direita n. 3. (9

1—Vende-se um preta crioula de 18 annos, engomma, cose e cosinha soffrivelmente; na rua da Alfandega-velha, armasem n. 3. (3

1— Vende-se a escuna nacional *Diligencia*, de lote de 52 toneladas, forrada de cobre, construcção brasileira, e prompta a emprehender qualquer viagem; a tratar a bordo da mesma, fundeada defronte da Lingoêta, ou na rua da Cruz n. 63, segundo andar. (6

1—Vendem-se pautas novas muito bem impressas alfabeticamente, em optimo papel, já correctamente emendadas, em formato portatil; assim como os muitos celebres e admiraveis misterios de Pariz, traduzido o melhor possivel, e impresso em casa de J. Willeneuve & Companhia, no Rio de Janeiro; na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos. (8

— Em casa de Domingos José Vieira, na praça do Commercio n. 6, continua-se a vender o precioso vinho do Porto de 1820, em caixotes de duas duzias de garrafas.

—Vendem-se anzóes feitos na terra, de todas as marcas e tamanhos, mui bem trabalhados, por preço muito commodo, tanto a retalho como em porções; na rua da Praia n. 60.

1—Vende-se, ou troca-se uma casa de sobrado na rua do Aragão, por outra terrea no bairro da Boa-vista; a tratar na rua da Gloria ao pé da fabrica de Gervasio.

—Vende-se uma preta de 25 annos, com todas as habilidades que se procurar, uma cadeira de dous braços, rica e nova; na rua de Agoas-verdes, sobrado n. 66.

—Vende-se uma rabeca com muito boas vozes, uma clarineta mui bem afinada, porém não tem boquilha; na rua larga do Rosario, confronte ao quartel de policia n. 15.

— Vendem-se superiores sapatos de lustro para homem a 3# rs. ditos para senhora a 2# rs., borzeguins gaspeados a 6500 rs., ditos para senhora, pretos e de côres a 2560 rs.; na rua do Crespo, loja n. 12, da viuva Cunha Guimarães.

— Vendem-se uns coraes de braço, engrasados com muitos enfeites, 5 enfeites de cinteiro, dous annelões, tudo de ouro de lei, na praça da S. Cruz, padaria n. 6.

— Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, cosinha, lava, tem principios de engommar, e vende na rua; um moleque de nação, de 18 annos, proprio para todo o serviço; 3 escravas de nação, moças, proprias para todo o serviço; uma negrinha de 11 annos, propria para costura e para ser educada; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

—Vende-se um sellim francez quasi novo, para montaria de senhora, por preço commodo; na rua de Agoas-verdes n. 15.

—Vende-se uma linda preta com boas habilidades; na rua da Conceição da Boa-vista n. 9.

— Vende-se sola de boa qualidade, alva e grande, couro de cabra escolhido, e bezerro tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 51

—Vendem-se optimos sellins elasticos, inglezes; na rua da Senzalla-nova, armasem de ferragens n. 42.

—Vende-se uma parda de 16 annos, cose com perfeição e engomma bem; uma dita de 13 annos, recolhida e optima para mucama; em Fóra-de-portas n. 79, casa do nicho.

— Vendem-se saccas de feijão rajado, muito novo, vindo do Rio de Janeiro; no armasem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

—Vende-se um sellim para montaria de senhora, por preço commodo; na rua de S. Rita n. 70.

—Vende-se uma mesa de jantar, usada, mas composta de novo, uma marqueza de angico, nova e muito bem feita, imitando a sofá, um guarda-louça de amarello, tudo por barato preço; na rua estreita do Rosario n. 32.

— Vende-se cal virgem superior, e mais barata do que em outra qualquer parte; no trapiche da Alfandega-velha a tratar com Henrique Maria Pereira de Magalhães.

2—Vende-se graxa do Rio Grande, da mais fina e de melhor qualidade, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; na rua da Praia, armasem n. 18. (4

Escravos fugidos

1— No dia 18 do corrente fugio o escravo Francisco, de nação Moçambique, baixo e grosso, cego de um olho; barba feita, cabello cortado; levou camisa e calças de algodão da terra, lavadas, he caranguigeiro; o abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares de o aprehenderem e levar a casa do annunciante, na rua da Cruz n. 90, que será generosamente recompensado.—*João Leite Pita Ortigueira* (10

1— No dia 27 de Outubro p. p. fugio uma preta de nome Benedicta, de nação Angola, de 24 annos, baixa, rosto redondo, pés e mãos pequenas, com marca de fogo em um dos braços, formando dous O unidos, levou panno da Costa já velho e saia, ou vestido desbotado, no dia em que fugio tinha levado um taboleiro pequeno de jambos para vender; quem a pegar, leve em S. José do Manguinho, sitio defronte da capella, que será gratificado. (9

1—No dia 27 de Outubro p. p. desappareceo um moleque de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 17 annos, côr pouco regular, com principios de buço de barba, tem uma pequena esfoladura entre os dedos de um pé, de uma queimadura, que pouco se conhece, levou camisa de algodão fino, e calças de brim branco, he muito conhecido, por vender doce de jaleia em copos; quem o pegar leve a seu senhor Antonio José Gonçalves de Azevedo, na rua da Praia, armasem de carne n. 19, que será recompensado. (10

— Fugio no anno de 1825 um moleque de nome Florencio, de 10 a 12 annos, tinha naquelle tempo a falla descançada, cabeça meia pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas, nariz meio chato, tem uma costura de ferida em uma das pernas, logo a cima do tornozelo da parte de fóra; pede-se encarecidamente as pessoas empregadas na policia, particulares e capitães de campo toda vigilancia no dito escravo, visto estarem seus senhores privados dos seus serviços por tantos annos, os quaes gratificarão com 100# rs. a quem o levar na rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

3—Desappareceo em 5 de Outubro p. p. uma preta de nome Filippa, de nação, fula, secca do corpo, estatura regular, tem nos dous dentes da frente da parte de cima um buraco, tem no meio da cabeça uma falta de cabellos de carregar taboleiro, tem umas marcas nas costas de sua nação, tem o costume de fumar cachimbo; levou vestido de chita usado, de palmas grandes e sem abainhado por baixo, saia de ganga azul, panno da Costa tambem usado, com uma cruz branca no meio, foi escrava de João Rodrigues Aracangel; roga-se as autoridades policiaes e com instancia aos capitães de campo, e mesmo as pessoas particulares para que a apprehendão, caso a encontrem, pois já foi vista por mais de uma vez no bairro da Boa-vista, vendendo verduras, frutas e &c.; e diz com quem falla, que está fóra de casa porque está pagando semana, o que he falso; portanto pede-se a qualquer pessoa, que por ignorancia a tenha em sua casa, que a leve a seu senhor, na rua da Cruz, sobrado n. 64, que se promette guardar todo o silencio, que for possivel, a fim da pessoa não ficar mal, e tambem se gratificará com generosidade. (23

3= Fugio no dia 12 corrente o preto crioulo de nome Miguel, alto, secco, bechigoso, com falta de dous dentes na frente, sendo as marcas das bechigas novas; levou calças azues e camisa branca; quem o pegar, leve ao trapiche do Pelourinho no Recife, que será recompensado por Antonio Coelho de Mello. (7

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.